

PRIMEIROS PASSOS NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA CIDADE DE PELOTAS

**TAILA TUCHTENHAGEN¹; FERNANDA POLLNOW STERN²; DIOGO FRANCO
RIOS³**

¹Universidade Federal de Pelotas – tailatuchtenhagen@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – fernandapolllnowstern@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta algumas considerações decorrentes da recente integração das duas primeiras autoras ao Projeto de Pesquisa “Estudar para ensinar: Práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)” (BÚRIGO *et al.*, 2016), sob orientação, na UFPel, do professor Dr. Diogo Franco Rios.

Como primeiro trabalho de divulgação de nossa inserção no Projeto, apresentamos nossa leitura de aspectos importantes do Projeto e ressaltamos sua importância para o campo da História da Educação Matemática, bem como também apresentamos nossas expectativas perante a recente adesão ao grupo de pesquisa a que o Projeto¹ está ligado.

As primeiras referências teóricas que já tivemos contato foram, o livro “Instituto de Educação Assis Brasil: Entre a memória e a história 1929-2006” (AMARAL; AMARAL, 2007), que nos possibilitou conhecer um pouco da história da Instituição, ambiente em que realizaremos a pesquisa e que estamos nos inserindo; o artigo “Contribuições dos *Lugares de Memória* para a Formação de Professores de Matemática” (RIOS, 2015), que nos trouxe reflexões importantes sobre o quanto a preservação de arquivos escolares pode contribuir na formação dos licenciados em Matemática; e o artigo “Acervos escolares: Olhares ao passado no tempo presente” (CUNHA, 2015), que traz considerações sobre a preservação de acervos escolares, relatando sua importância para a pesquisa e preservação da memória educacional.

O Projeto de Pesquisa “Estudar para ensinar: Práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)” (BÚRIGO *et al.*, 2016), iniciado em 2017, se propõe a analisar o ensino dos saberes matemáticos na formação de professores primários, implementada nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul, no período indicado, especialmente, nas seguintes instituições: a Escola Normal de Porto Alegre, atual Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, a Deutsches Evangelisches Lehrerseminar, atual Escola Normal Evangélica de Ivoi e a Escola Complementar de Pelotas, atual Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB).

No caso de Pelotas, onde nossa atuação no Projeto se realiza, o IEEAB possui reconhecimento social quanto à sua importância no que se refere à formação de professores primários, desde sua fundação, em 1929, iniciando em 1947 o Curso

¹ Trata-se de um Projeto financiado pelo CNPq que integra três universidades do Rio Grande do Sul, integrando Elisabete Zardo Búrigo (coordenadora), Andreia Dalcin e Maria Cecília Bueno Fischer, da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS); Circe Mary Silva da Silva Dynnikov e Diogo Franco Rios, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); e Luiz Henrique Ferraz Pereira, da Universidade de Passo Fundo (UPF). Em Pelotas, o Projeto tem por foco o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, que desde sua fundação em 1929 vem formando professores na região.

Normal, sob a denominação de “Curso de Formação de Professores Primários”, compartilhando o espaço com o Curso Científico, que funcionou até 1962, como curso noturno. Atualmente, o IEEAB atende, além do Curso Normal, o Ensino Fundamental e Médio e a Educação Infantil, iniciada no ano de 2002 (AMARAL; AMARAL, 2007).

Orientando o desenvolvimento do Projeto estão as seguintes questões: Qual o papel dos saberes matemáticos na formação do professor para o ensino primário? Como as instituições formadoras concebiam e praticavam essa formação? Quais representações de escola, de professor e de formação eram evocados ou orientavam a ação dos formadores? Como os atores dessas instituições interpretaram o ideário de movimentos como o escolanovismo e a Matemática Moderna, e que proposições construíram para o ensino dos saberes matemáticos nas escolas primárias? (BÚRIGO *et al.*, 2016)

Dentre essas perguntas, buscamos uma questão que conduza nossa inserção no Projeto e que possa ser devidamente solucionada, proporcionando discussões significativas para o campo da História da Educação Matemática. Além disso, estamos nos dedicando ao estudo dos referenciais teóricos já mencionados.

2. METODOLOGIA

Para a implementação do Projeto de Pesquisa, conta-se com diversas ações metodológicas que procuram fazer um levantamento de possíveis documentos e a identificação de personagens ligados à matemática praticada nas referidas instituições. No caso do IEEAB, nossa contribuição se dará em algumas das seguintes ações estipuladas pelo Projeto:

1. A inventariação de fontes, com especial atenção aos documentos escolares tais como atas, cadernos de classe, cadernos de apontamentos, correspondência oficial, exames, fotografias, gravuras, livros didáticos, “mapas”, quadros, planos, programas e publicações.
2. A constituição de fontes orais a respeito do ensino de Matemática presente na formação de normalistas, isto, a partir de entrevistas com antigos professores, estudantes e outros sujeitos que deixaram suas contribuições na História da Educação Matemática.
3. Análise de documentos que integram os arquivos pessoais dos entrevistados que contribuíram para a criação de fontes orais, tais como certificados, correspondências pessoais, diários, cadernetas de apontamentos.

Além disso, nossa integração no Projeto poderá se fazer pelo esforço de localizar e investigar outras fontes que nos falam sobre as ideias pedagógicas em circulação na Instituição, como as revistas pedagógicas e os documentos oficiais lá produzidos ou não. Por último, ainda poderemos colaborar com o compromisso de produzir um acervo digital de fontes do IEEAB que poderão ser acessadas em investigações futuras, no âmbito do Lume - Repositório Digital da UFRGS.

Posto isso, precisamos afirmar que já iniciamos nossa colaboração no Projeto ajudando na localização, higienização e digitalização dos documentos existentes no “arquivo morto” da Instituição. Nesta etapa inicial vamos destacar as fontes que mais nos chamarem atenção para, posteriormente, definir uma questão de pesquisa mais específica sobre um determinado assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa apresentaremos apenas algumas reflexões decorrentes do nosso estudo sobre as referências teóricas anteriormente mencionadas. A leitura destes textos tem estimulado a nossa aproximação com a área de História da Educação Matemática, desta forma, nos familiarizando com o campo de pesquisa do qual passamos a fazer parte.

Consideramos que o desenvolvimento desse Projeto possui uma grande relevância historiográfica, já que tem o intuito de preencher uma lacuna referente aos saberes matemáticos presentes na formação de professores primários no estado do RS, além de contribuir para os estudos comparativos acerca da escola primária e da formação de professores em diferentes regiões do país (BÚRIGO *et al.*, 2016).

Possui pertinência para a formação de professores de matemática, pois conforme Rios (2015):

[...] ao se confrontarem com os traços da cultura de uma instituição escolar, em que se misturaram elementos da estrutura física, dos diversos projetos e ideários educacionais e das práticas cotidianas de professores e alunos, os licenciandos poderão ser provocados a pensar a respeito da própria educação, suas contradições e sobre os papéis formativos que são atribuídos à escola (*ibid.*, 2015, p.18).

Desta forma, podem surgir diversas discussões importantes relacionadas, principalmente, a como modelos e tendências pedagógicas eram expressas nas práticas desses professores que lecionaram em outros tempos, levantando assim questionamentos sobre o que era proposto a eles e o que de fato se via aplicado no interior das escolas. Tais reflexões nos interessam enquanto licenciandas, na medida que poderemos pensar a educação matemática em outros momentos educativos no Brasil, uma vez que nossos olhares estarão sobre documentos que permitem uma intermediação entre épocas tão distintas.

Ao ter contato com cadernos de alunos, planejamentos e avaliações, o futuro professor terá a oportunidade de compreender como um determinado conteúdo foi construído, reformulado e adaptado ao longo do tempo e porque tornou-se uma peça importante no currículo escolar atual. Isso se torna possível, através do estudo das fontes citadas, pois elas podem proporcionar o conhecimento sobre o modo como certos conteúdos eram distribuídos no currículo escolar, quais métodos de ensino eram utilizados e quais competências eram esperadas dos alunos para que eles fossem aprovados nas avaliações (RIOS, 2015).

O Projeto também possui relevância no sentido de preservar os materiais encontrados e facilitar seu acesso, uma vez que se propõe a higienizar e digitalizar documentos ligados à matemática para que, posteriormente, possam estar disponíveis também em formato digital. Segundo Cunha,

este crescente movimento de constituição de acervos escolares por parte de pesquisadores de História da Educação evidencia a importância de salvaguardar e preservar estes documentos que podem se transformar em objetos de museus a partir do momento em que se encontrem meios de expô-los ao conhecimento, à pesquisa e à experiência humana. Organizados na clave de uma lógica memorial e emocional, na maior parte das vezes a partir de experiências e esforços pessoais, se impõem como espaços de pesquisa imprescindíveis (*ibid.*, 2015, p.294).

Nota-se como é de fundamental importância a constituição de um local, seja físico ou digital, onde esses documentos possam ser apresentados a diversos

públicos, dentre os quais destacam-se os futuros docentes. Portanto, a constituição de um acervo digital é uma das consequências mais benéficas do Projeto, pois é uma ferramenta que poderá impulsionar futuras pesquisas.

Essas foram as primeiras leituras e reflexões que fizemos e que ainda não nos possibilitam trazer uma discussão a respeito dos documentos que já começamos a mexer. No entanto, são leituras que dispararam nossa vontade de, efetivamente, encontrar questões que possam ser refletidas e devidamente discutidas. Vale ressaltar que estamos nos apropriando ainda de orientações técnicas de tratar esses materiais para não danificá-los e que, portanto, está tudo em processo, assim nosso primeiro objetivo era mostrar essa inserção em uma pesquisa de iniciação científica.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, ressaltamos que esta é nossa primeira apresentação relacionada a História da Educação Matemática e que por tal motivo ainda não apresenta resultados específicos de pesquisa de campo, porém a iniciativa de participar deste congresso se constitui em um esforço de nos aproximarmos da escrita acadêmica. Para tal, nos propusemos a fazer uma leitura mais atenta dos textos supramencionados para ir consolidando nossa formação a ponto de produzirmos, oportunamente, resultados significativos no campo de pesquisa.

Como nossa inserção ao referido grupo de pesquisa é recente e estamos na fase inicial do Projeto, procuramos com este trabalho esclarecer nossas expectativas e previsões para com a pesquisa e, além disso, compartilhar o Projeto e suas contribuições com os demais colegas do Congresso de Iniciação Científica deste ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L. do ; AMARAL, G. L. do. **Instituto de Educação ASSIS BRASIL:** entre a memória e a história 1929-2006. Pelotas: Seiva, 2007.

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; DYNNIKOV, C. M. S.S.; RIOS, D. F.; FISCHER, M.C.B.; PEREIRA, L. H. F. **Estudar para Ensinar:** práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889- 1970). Projeto de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. 41 f.

CUNHA, M. T. S. Acervos escolares: Olhares ao passado no tempo presente. **História da Educação.** , Porto Alegre, v.19, n.47, p.293-296, 2015.

RIOS, D. F. Contribuições dos *Lugares de Memória* para a Formação de Professores de Matemática. **Acta Scientiae**, Canoas, v.17, Ed. Especial, p. 5-23, 2015.